

A produtividade da mão de obra e o lucro em Fazendas de Produção de Leite

João Cesar de Resende, Lorildo Aldo Stock, Cristiano Nascif, Vítor Lopes de Assis

Ao se falar de produtividade nas fazendas de leite pode-se pensar na produtividade de três recursos principais: da terra, da mão de obra e dos animais. A produtividade neste caso é representada pela produção de leite por unidade produtiva usada. A produtividade animal pode ser medida pela produção de leite em relação à quantidade de vacas em lactação no curral, em relação à quantidade total de vacas adultas ou em relação ao número total de animais que compõem o rebanho. A produtividade da terra pode ser medida pela quantidade total de leite em relação à área usada na produção e a produtividade da mão de obra pela produção de leite em relação ao número de funcionários ocupados com a produção de leite na fazenda. É de se esperar que, tecnicamente, exista um relacionamento positivo entre o resultado econômico da fazenda de leite com a produtividade destes três recursos. Ou seja, terra mais produtiva, animais mais produtivos ou funcionários mais produtivos, tudo isto leva a fazenda a gerar mais lucro e a um resultado econômico mais atrativo.

A questão, no entanto é a seguinte: o que teria mais ligação com a rentabilidade da fazenda? A produtividade da terra, a produtividade dos animais ou a produtividade da mão de obra?

Este artigo busca responder esta pergunta.

Medidas de rentabilidade e de produtividade

Embora haja vários indicadores para se avaliar a rentabilidade de fazendas de leite, neste estudo ela foi medida pela taxa de retorno sobre o capital investido na produção. A produtividade da terra foi estimada pela quantidade de leite produzida por há, a produtividade animal pela quantidade de leite por vaca e a produtividade da mão de obra pela quantidade de leite por funcionário. A relação entre a rentabilidade e a produtividade foi estimada pelo coeficiente de correlação linear de Pearson, um número que mede o sentido e a intensidade do relacionamento linear entre duas variáveis. Este coeficiente assume valores no intervalo de -1 a 1. Um valor positivo e próximo de 1 indica forte relacionamento linear “positivo” sendo as variáveis diretamente proporcionais. Um valor negativo e próximo de -1 sugere forte relacionamento linear “negativo” sendo as variáveis inversamente proporcionais. Valores próximos de zero, em valor absoluto, indicam ausência de relacionamento linear significativo. Ou seja, correlação positiva significa que as duas variáveis mudam de valor na mesma direção. Correlação negativa indica que a variação ocorre em sentido contrário.

As fazendas estudadas

Foram usados dados oriundos de 159 fazendas de leite localizadas no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a região maior produtora de leite de Minas Gerais, segundo o IBGE. São fazendas típicas da região e que estão sendo monitoradas pelos consultores técnicos do Educampo, um projeto de assistência tecnológica a produtores de leite coordenado pelo SEBRAE de Minas Gerais. Os dados são de doze meses consecutivos compreendendo o período de agosto de 2007 a julho de 2008. Pelos principais indicadores médios de tamanho tem-se uma amostra de fazendas maiores do que as fazendas médias de leite do Brasil (Tabela 1), no entanto representam as fazendas comerciais de leite da região onde estão situadas.

Rentabilidade x produtividade

Pelos valores calculados a rentabilidade das fazendas esteve mais relacionada com a produtividade da mão de obra e, em segundo lugar, com a produtividade dos animais (Fig. 1). Com a produtividade



da terra, embora positivo, este relacionamento foi menor. O tamanho da fazenda, representado pelo volume de produção, não teve um relacionamento também muito acentuado com a rentabilidade. Estes números permitem algumas considerações sobre a produção de leite que são mencionadas a seguir.

. Embora, em comparação com valores internacionais, a mão de obra usada na produção de leite ainda seja barata no Brasil, internamente o trabalho humano tem-se tornado uma restrição crescente para a rentabilidade das fazendas de leite. Dois motivos podem ser apontados. Em primeiro lugar pelo aumento crescente do seu custo real, considerando que a mão-de-obra rural está fortemente indexada ao valor do salário mínimo, que tem apresentado um acentuado crescimento real no País (Fig. 2). Segundo, pelo baixo nível de mecanização das fazendas brasileiras que se reflete em baixa produtividade da mão de obra e alto custo unitário, se comparado com países como Nova Zelândia e Estados Unidos.

. A relativamente menor correlação da rentabilidade da fazenda com a produtividade da terra indica que algumas práticas voltadas para intensificar a produção por área — irrigação, adubação de pastagens e pastejo rotacionado, por exemplo — não induzem tanto efeito positivo sobre o resultado econômico das fazendas quanto as práticas voltadas para melhorar a qualidade e o desempenho da mão-de-obra, tais como seleção, treinamento e estratégias motivacionais. Evidentemente é importante elevar a produtividade da área, no entanto desde que não se perca o foco na questão da mão-de-obra.

. A relação positiva da rentabilidade com a produtividade do rebanho, embora um pouco menor, também foi acentuada indicando que as práticas voltadas para a melhoria de desempenho dos animais também têm efeito importante sobre a rentabilidade das fazendas. É importante considerar, no entanto, que a efetividade destas práticas está condicionada à melhoria da qualidade da mão-de-obra que deve ser priorizada nas fazendas.

. O tamanho da fazenda, medido pelo volume de leite produzido, teve pouca relação com a rentabilidade estimada pela taxa de retorno sobre o capital investido na produção (Fig. 1). Se estimado o tamanho das fazendas pela área utilizada na produção ou pela quantidade de animais do rebanho, a relação com a rentabilidade foi também muito pequena. Portanto, nesta amostra, a rentabilidade das fazendas não teve muita relação com o seu tamanho, independente do critério usado para medir o tamanho. As fazendas menores que conseguem uma boa rentabilidade o fazem, provavelmente, pelo melhor desempenho de sua mão-de-obra, em sua maioria familiar.

Conclusão

De maneira geral, o desejável para uma boa rentabilidade nas fazendas de leite é que se mantenha uma alta produção por vaca, uma pastagem com alta capacidade de suporte e uma equipe de funcionários motivada e produtiva. Qualquer nova estratégia de manejo, que venha a elevar o desempenho de um desses três recursos, provavelmente se refletirá em aumento de rentabilidade da fazenda. Como estratégia de gestão, no entanto, pelo observado neste estudo, a maior eficácia é conseguida por meio das práticas voltadas para o aumento de desempenho da mão-de-obra. O segundo maior impacto seria alcançado pelas práticas voltadas para o aumento da produtividade do rebanho. Em terceiro lugar, em ordem de importância, estão as práticas voltadas para o aumento da produtividade da terra.

Contudo, parece que no meio técnico existe certa inversão neste processo. As práticas voltadas para o aumento da produtividade das vacas (melhoria da nutrição e da genética) e das pastagens (renovação, adubação e irrigação) são priorizadas em detrimento de um adequado foco na qualidade e no desempenho da mão de obra. Em outras palavras: a preocupação maior deve ser com a qualidade

e o desempenho da mão de obra. Depois de resolvida esta questão é que se deve focar na nutrição adequada e em seguida na melhoria do padrão genético do rebanho.

Tabela 1. Dados médios de 159 fazendas de leite da região Triângulo/Alto Paranaíba. Minas Gerais. Agosto de 2007 a julho de 2008.

Produção de leite (litros / dia)	770
Área dedicada à produção de leite (há)	109
Produção por vaca em lactação (litros / dia)	12,4
Vacas em lactação (cabeças)	59
Vacas adultas (cabeças)	79
Mão-de-obra fixa (funcionários familiares e contratados)	2,6
Capital total investido (R\$ 1.000,00 / fazenda)	801
Fazendas que usam silagem de milho (%)	86
Fazendas que usam cana	47
Genética do rebanho (% de sangue holandês)	74

Fonte: Projeto Educampo (Sebrae-MG)

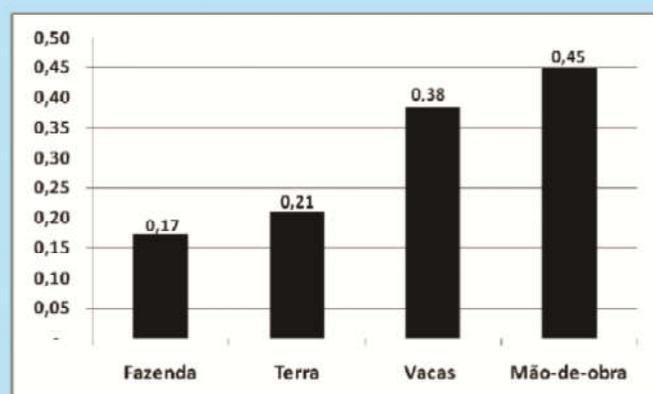


Fig. 1. Correlação entre o volume de leite produzido, a produtividade da terra, a produtividade dos animais e a produtividade da mão-de-obra com a rentabilidade de fazendas de leite. Região Triângulo/Alto Paranaíba, agosto de 2007 a julho de 2008.

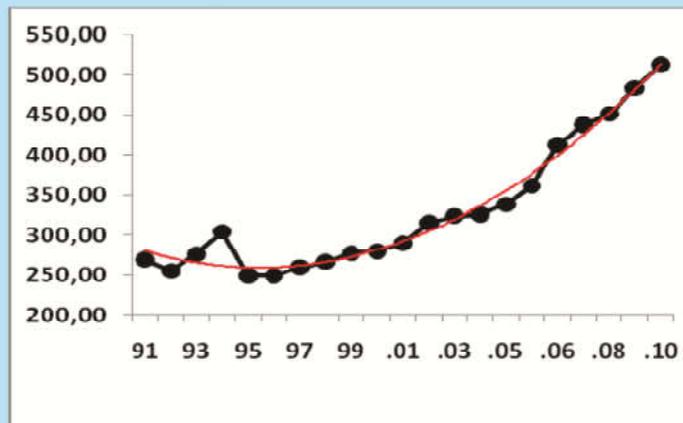


Fig. 2. Evolução do valor corrigido do salário mínimo mensal no Brasil entre 1991 e 2010 (valores corrigidos para R\$ de dezembro de 2010)

Valores corrigidos pelo IGP-DI para reais de dezembro de 2010